

A autonomia e o pensamento crítico – práticas pedagógicas realizadas num contexto de educação a distância

Lúcia Grave Magueta

Instituto Politécnico de Leiria – Escola Superior de Educação e Ciências Sociais
NIDE – Núcleo de Investigação e Desenvolvimento em Educação
lucia.magueta@ipleiria.pt

Resumo

Este artigo pretende descrever as práticas pedagógicas concretizadas na UC de Expressão Plástica do curso de Educação Básica, regime EaD, da ESECS – IPEiria.

As metodologias adotadas visam o estímulo de atitudes de autonomia e do pensamento crítico e incluem experiências de criação com a linguagem plástica, a interação nos fóruns de discussão; a realização de pesquisas visuais e diários gráficos; a elaboração de *mind maps*; e a construção de *wikis* onde os estudantes «expõem» as suas produções plásticas e refletem sobre as mesmas construindo assim uma «galeria» pessoal.

Com estas experiências de aprendizagem, o aluno:

- apropria-se de uma linguagem para a expressão e comunicação das suas ideias e emoções;
- relaciona os conteúdos com o seu próprio conhecimento e experiência;
- «lê» e posiciona-se criticamente perante diversas manifestações artísticas;
- revê as tarefas e toma consciência dos seus procedimentos e decisões;
- observa, identifica problemas e cria e avalia soluções;
- reflete, questionando-se a si próprio e aos seus pares, desenvolvendo e afirmando os seus pontos de vista em relação aos temas em discussão e ao processo expressivo e criativo.

Palavras-Chave: Autonomia, Educação a distância, Pensamento crítico

1. O contexto

Partindo do princípio de que a análise e reflexão sobre a ação educativa enriquece o processo de aprender e ensinar, apresentam-se neste artigo as práticas numa unidade curricular (UC) desenvolvida em *b-learning* no ensino superior, fazendo uma leitura reflexiva sobre as mesmas e identificando aspetos da formação que promovem capacidades de pensamento crítico e de autonomia.

A unidade curricular (UC) de Expressão Plástica enquadra-se no plano de estudos do curso de licenciatura em Educação Básica, regime de Educação a Distância (EaD), em funcionamento na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria. Esta UC tem lugar no 3.º semestre do curso e integra um conjunto de unidades de formação nas áreas das expressões artísticas.

O curso de Licenciatura em Educação Básica está estruturado em conformidade com o disposto no Decreto-Lei n.º 79/2014, de 14 de maio e no Despacho n.º 9509/2014, de 22

de julho, tendo a duração de três anos letivos, organizados em seis semestres, correspondendo a 180 ECTS e à atribuição do grau de licenciado. O seu principal objetivo é proporcionar conhecimentos e competências teóricas, práticas e metodológicas nas áreas de docência do ensino básico, de forma a promover o saber e a motivação dos profissionais, para que dinamizem o seu próprio desenvolvimento e trabalho em projetos empreendedores e inovadores, ligados às áreas da docência e às ciências da educação.

As unidades curriculares enquadram-se nas áreas científicas de Formação na Área da Docência (que compreende as áreas de Português, Matemática, Ciências Naturais, História e Geografia de Portugal e Expressões), Formação Educacional Geral, Didáticas Específicas e, também, a componente de Iniciação à Prática Profissional.

O curso desenvolve-se na plataforma Moodle, sendo utilizadas as ferramentas tecnológicas que esta plataforma oferece. Em complemento, cada unidade curricular tem uma componente presencial, sendo esta referente a atividades de avaliação ou de natureza prática, tais como trabalho de laboratório, experiências com as linguagens artísticas, visitas de estudo, entre outras atividades em que a dimensão prática ou experimental é requerida.

Sendo o curso de Educação Básica a base da formação de educadores e professores para os primeiros anos da criança (0-12 anos), o enfoque da UC de Expressão Plástica, que está enquadrada na Formação na Área da Docência, incide na compreensão do valor pedagógico das experiências com a linguagem plástica.

2. Descrição das práticas pedagógicas

As práticas pedagógicas que a seguir se descrevem representam o trabalho desenvolvido ao longo de sete anos letivos consecutivos. Assim, serão explicitados os objetivos da UC e o público-alvo; a metodologia relativa ao funcionamento da UC e, especificamente, relativa às estratégias de promoção de capacidades de pensamento crítico e autonomia; e também a avaliação.

2.1 Objetivos e público-alvo

Na UC de Expressão Plástica pretende-se que os alunos alcancem os seguintes objetivos:

- compreender e identificar elementos, fatores e processos integrantes da perceção visual e da representação plástica;
- explorar diferentes materiais e técnicas que permitam concretizar o ato criativo e a expressão pessoal;
- refletir sobre instrumentos e metodologias de abordagem e análise do objeto visual em contexto de prática pedagógica.

Neste sentido, para além do aprofundamento teórico em relação a diferentes conteúdos e da pesquisa relativamente aos mesmos, é fomentada a realização de experiências práticas que permitem o desenvolvimento e descoberta das potencialidades criativas na representação e organização visual e plástica utilizando técnicas e materiais diversificados. De igual modo, as opções metodológicas adotadas para o desenvolvimento da unidade curricular, procuram também estimular o pensamento crítico e a autonomia, capacidades fundamentais para as práticas pedagógicas dos educadores e professores em formação.

Em cada ano letivo, as atividades desenvolvidas na UC envolvem cerca de 12 alunos do 2.º ano do curso de licenciatura em Educação Básica (EaD).

2.2 Metodologia

2.2.1. O funcionamento da unidade curricular

O desenvolvimento desta UC decorre em regime de *b-learning*, através de estratégias pedagógicas que envolvem os alunos em cinco atividades realizadas em ambiente virtual de aprendizagem, complementadas com duas sessões realizadas presencialmente (ver Quadro 1).

Estas atividades, organizadas sequencialmente, incluem diversas experiências de aprendizagem a desenvolver em períodos com a duração de três semanas. As propostas educativas que decorrem no AVA são diversas e convergem na construção de *wikis* onde cada aluno «expõe» imagens representativas das suas produções plásticas, resultado das diferentes tarefas, e reflete sobre o processo criativo construindo assim uma «galeria» pessoal.

O *wiki* é um conjunto de páginas enquadrado na plataforma Moodle, que funciona como um repositório de dados que podem ser lidos e modificados por todos os membros de um grupo que frequentam uma mesma disciplina. Os alunos podem colaborativamente criar, editar e apagar o conteúdo do *wiki*, ficando registadas todas as modificações, permitindo ao professor verificar a evolução registada. Esta ferramenta promove a partilha e o trabalho colaborativo de um grupo ou comunidade que tem interesses em comum, pois permite a troca de ideias, o desenvolvimento de trabalhos com contributos variados, integrando elementos diversos (texto, imagens, vídeo, entre outros).

Quadro 1: Sequência de experiências de aprendizagem da UC de Expressão Plástica

Designação da Atividade	Experiências de aprendizagem
Sessão presencial 1	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer documentos organizadores da UC, o AVA e todos os elementos da comunidade de aprendizagem; - Realizar exercícios de criação plástica com técnicas e materiais diversificados (momento de avaliação diagnóstica); - <i>Brainstorming</i> e discussão em torno do conceito de «expressão plástica»; - Refletir sobre as experiências e sobre as aprendizagens construídas.
Atividade 1 - O conceito de «expressão plástica» e a sua relação com os conceitos de «luz / cor», «textura» e «ponto/linha»	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisar e definir «elementos da linguagem plástica», «luz / cor», «textura» e «ponto/linha» - contruir um <i>mind map</i> e iniciar a construção de um glossário; - Participar no fórum, interagindo com outros estudantes, discutindo os conceitos e conclusões apresentadas e respondendo a questões colocadas pela professora; - Explorar os elementos «luz / cor», «textura» e «ponto/linha» na criação de uma composição visual; - Iniciar a construção do <i>wiki</i> individual com imagens representativas do processo de criação plástica e respetivas descrições; - Refletir sobre as experiências e sobre as aprendizagens construídas, referindo como vivenciou o processo criativo e expressivo.
Atividade 2 - Exercícios práticos – Técnicas e materiais de expressão plástica	<ul style="list-style-type: none"> - Fazer uma pesquisa visual sobre «técnicas e materiais de expressão plástica» e construir um suporte que apresente a recolha de imagens (continuar a construção do glossário); - Participar no fórum, partilhando a pesquisa realizada com outros estudantes; - Criar composições visuais com diferentes técnicas e materiais de expressão plástica - desenho, pintura, colagem, construção, entre outras; - <i>Wiki</i> individual – introduzir imagens representativas do processo de criação plástica e respetivas descrições; - Refletir sobre as experiências e sobre as aprendizagens construídas, referindo como vivenciou o processo criativo e expressivo.
Atividade 3 – Abordagem à obra de arte	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar o Google Art Project e selecionar uma obra de arte; - Analisar textos e outros recursos didáticos sobre modelos de abordagem à obra de arte (continuar a construção do glossário); - Analisar a obra selecionada à luz dos referentes teóricos explorados; - Participar no fórum, partilhando a análise realizada com outros estudantes, discutindo as conclusões apresentadas e e respondendo a questões colocadas pela professora; - Criar uma composição visual representativa da interpretação da obra analisada

	<p>utilizando diferentes técnicas e materiais de expressão plástica;</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Wiki</i> individual – introduzir imagens representativas do processo de criação plástica e respetivas descrições; - Refletir sobre as experiências e sobre as aprendizagens construídas, referindo como vivenciou o processo criativo e expressivo.
Atividade 4 – Abordagem ao conceito de «comunicação visual» e exercícios práticos de desenho de observação	<ul style="list-style-type: none"> - Definir «Comunicação visual» - construir um <i>mind map</i> – e relacionar este conceito com «mensagem visual», «comunicação visual causal» e «comunicação visual intencional» - pesquisar e continuar a construção do glossário; - Participar no fórum, interagindo com outros estudantes, discutindo os conceitos e conclusões apresentadas e respondendo a questões colocadas pela professora; - Analisar imagens de natureza diversa e classificá-las à luz dos conceitos abordados - registos escritos. - Explorar vídeos e outros recursos didáticos sobre «desenho de observação» com vista à compreensão da forma, a estrutura, o espaço, as proporções, a luz e o seu efeito (expressar o claro-escuro na representação do volume das formas); - Fazer registos de observação de objetos explorando os elementos da linguagem plástica; - <i>Wiki</i> individual – introduzir imagens representativas dos objetos e dos registos de observação realizados; - Refletir sobre as experiências e sobre as aprendizagens construídas, referindo como vivenciou o processo criativo e expressivo.
Atividade 5 - Pesquisa e exercícios práticos sobre «criatividade»	<ul style="list-style-type: none"> - Definir «criatividade» - construir um <i>mind map</i> – e relacionar «criatividade» e «expressão plástica» - pesquisar e continuar a construção do glossário; - Participar no fórum, interagindo com outros estudantes e discutindo os conceitos e conclusões apresentados; - Explorar recursos didáticos diversos sobre técnicas de estímulo à criatividade através da expressão plástica aplicáveis em contexto de educação pré-escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico- selecionar e resumir algumas experiências de aprendizagem; - Realizar criações plásticas com diferentes técnicas e materiais (aplicação de técnicas de estímulo à criatividade), partindo de problemas; - <i>Wiki</i> individual – introduzir imagens representativas do processo de criação plástica e respetivas descrições; - Refletir sobre as experiências e sobre as aprendizagens construídas, referindo como vivenciou o processo criativo e expressivo.
Sessão presencial 2	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar um teste com exercícios teórico-práticos (momento de avaliação sumativa); - Refletir sobre as aprendizagens/ experiências proporcionadas pela UC de Expressão Plástica.

As orientações necessárias à concretização de cada atividade são fornecidas ao estudante no documento *Indicações da Atividade* que clarifica:

- os *objetivos de aprendizagem*;
- a *descrição da atividade*, com a apresentação detalhada de todas as tarefas a realizar;
- os recursos de aprendizagem, com a identificação dos recursos disponíveis na plataforma de *e-learning*;
- a *bibliografia e webgrafia* a consultar;
- e a *avaliação*, com a identificação dos elementos a avaliar e tipo de avaliação (diagnóstica, formativa ou sumativa), os critérios de avaliação numa escala qualitativa (Excelente, Muito Bom, Bom, Suficiente, Insuficiente) e a explicação da correspondência entre a escala qualitativa e a escala quantitativa (de 0 a 20 valores), na qual é expressa a avaliação global da atividade.

A UC visa o desenvolvimento e descoberta das potencialidades criativas na representação e organização visual / plástica utilizando técnicas e materiais diversificados. Assim, as experiências em que os estudantes são envolvidos, incluem o uso de meios, materiais e técnicas variados, concretizando plasticamente desafios expressivos e criativos, sendo de destacar o desenho, a pintura, a colagem, a assemblagem, a fotografia, o desenho digital, entre outros. Com estas propostas, os estudantes desenvolvem capacidades relativas ao conhecimento dos elementos estruturais da linguagem plástica e das diferentes técnicas, materiais e suportes.

No processo de formação os estudantes devem também desenvolver capacidades de observação, apreciação e análise da obra de arte, mobilizando conhecimentos sobre percepção, comunicação visual e representação plástica, reconhecendo o valor cultural das diferentes manifestações das artes visuais.

No decurso da UC, a interação entre pares e com o professor acontece de forma síncrona, através de contactos em videoconferência e, sobretudo, de forma assíncrona, através dos fóruns de discussão.

As sessões presenciais concretizam-se em dois momentos: uma na fase inicial do semestre e outra no seu *terminus*. A primeira sessão é organizadora das práticas da UC, na medida em que permite conhecer o grupo de estudantes, fazer uma avaliação diagnóstica e, conseqüentemente, reajustar as estratégias pedagógicas às características do grupo. Este último ponto, reveste-se de especial importância no contexto de EaD, pois é necessário fazer um levantamento das ferramentas tecnológicas que os alunos dominam. Concordando com Mill (2010, p.16), «a melhor tecnologia é aquela a que o aluno tem acesso e que o auxilia na construção do seu conhecimento».

Na segunda sessão presencial realiza-se um teste de avaliação sumativa, com exercícios teóricos e práticos, e faz-se um balanço global sobre o funcionamento da UC e sobre as aprendizagens construídas.

2.2.2. A promoção das capacidades de pensamento crítico e da autonomia

Na definição de Ennis, o pensamento crítico é «uma forma de pensar reflexiva e sensata com o objetivo de decidir em que se deve acreditar ou fazer» e envolve «disposições» e «capacidades» (Vieira & Vieira, 2005, p.133). Para este autor, as disposições referem-se a: procurar um enunciado claro da questão ou tese; procurar razões; tentar estar bem informado; utilizar e mencionar fontes credíveis; tomar em consideração a situação na sua globalidade; tentar não se desviar do cerne da questão; ter em mente a preocupação original e/ou básica; procurar alternativas; ter abertura de espírito; tomar uma posição (e modificá-la) sempre que a evidência e as razões sejam suficientes para o fazer; procurar tanta precisão quanta o assunto permitir; lidar de forma ordenada com um todo complexo; usar as suas próprias capacidades para pensar de forma crítica; ser sensível aos sentimentos, níveis de conhecimento e grau de elaboração dos outros.

As «capacidades» referem-se a: focar uma questão; analisar argumentos; fazer e responder a questões de clarificação e desafio; avaliar a credibilidade de uma fonte; fazer e avaliar observações; fazer e avaliar deduções; fazer e avaliar induções; explicar e formular hipóteses; investigar; definir termos e avaliar definições; identificar assunções; decidir sobre uma ação; e interactuar com os outros (Vieira & Vieira, 2005, pp. 134-138).

Segundo Jimenez Raya, Lamb e Vieira (2007, cit. por Ribeiro & Vieira, 2011, p.398), a autonomia pode ser definida como «a competência para se desenvolver como participante autodeterminado, socialmente responsável e criticamente consciente em (e para além de) ambientes educativos, por referência a uma visão da educação como espaço de emancipação (inter)pessoal e transformação social». Os «papéis dos alunos» podem ser definidos em torno das tarefas de (1) Reflexão – O aluno reflete sobre conteúdos da disciplina e sobre o processo de aprender; (2) Experimentação – O aluno descobre e experimenta estratégias e explora recursos/ situações (pedagógicas e não pedagógicas); (3) Regulação – O aluno monitoriza atitudes, representações e crenças; monitoriza conhecimento e capacidade estratégicas; avalia resultados e progressos da aprendizagem; identifica problemas e necessidades de aprendizagem; define objetivos e planos de aprendizagem; o aluno avalia o processo didático; e (4) Negociação – o aluno colabora com os colegas; colabora com o professor; toma iniciativas, realiza escolhas e toma decisões (Ribeiro & Vieira, 2011).

A «lista de capacidades e disposições de pensamento crítico» de Ennis (Vieira & Vieira, 2005) tem sido considerada um referencial na organização das diferentes propostas educativas da UC. Do mesmo modo, também o «papel do aluno» referido por Ribeiro e

Vieira (2011), tem sido essencial para concretizar a pedagogia para a autonomia. Assim, cada atividade inclui tarefas que requerem aos alunos o uso destas disposições, capacidades e papéis. Damos como exemplo, as pesquisas, a construção de *mind maps*, as discussões nos fóruns, a resposta a questões, a resolução de problemas e, sobretudo, as reflexões em torno das experiências vivenciadas.

2.3 Avaliação

O modo como se estruturou o funcionamento da UC permite a concretização da avaliação diagnóstica, num momento inicial da UC; a avaliação formativa, no decurso das atividades; e a avaliação sumativa, com os produtos resultantes de cada atividade e com o teste realizado no momento final da UC.

Os elementos de avaliação são os trabalhos práticos que resultam das diferentes experiências de criação plástica, os trabalhos escritos; as participações nos fóruns e o teste com exercícios teórico-práticos.

Através dos meios de comunicação síncrona – vídeoconferência – e assíncrona – fóruns e *wikis* – é possível acompanhar os trabalhos em desenvolvimento ao longo do semestre, concretizando a avaliação formativa.

Ao longo dos sete anos letivos em que a UC está em funcionamento, os resultados obtidos pelos alunos têm evidenciado que estes atingem os objetivos de aprendizagem e que desenvolvem competências transversais, nomeadamente, capacidades de pensamento crítico e de autonomia. Para esta dimensão, ganha relevo o papel da reflexão – tarefa de aprendizagem requerida em todas as atividades da UC – na qual os alunos dão a conhecer como vivenciaram o processo criativo e expressivo e também o modo como perspetivam a sua transferibilidade para contextos de prática pedagógica com crianças de diferentes faixas etárias.

Procurando destacar alguns resultados que caracterizam o desempenho do aluno neste processo, salientam-se alguns comportamentos que este evidencia:

- Participa no *brainstorming* e contribui com ideias para a discussão dos conceitos;
- Estende os temas e conceitos para novos pontos de vista;
- Mostra interesse e empenho pela experiência de criação;
- Transfere os conhecimentos de que se apropria para as suas criações plásticas;
- Explora várias ideias com detalhe;
- Corre riscos através da exploração de algo de novo para si próprio;
- Descreve o que é que o seu trabalho significa para si pessoalmente;
- Descreve como tomou decisões ao longo do processo criativo e expressivo;
- Caracteriza o seu trabalho referindo o que é que gostaria de modificar;
- Interage com os seus pares, partilhando ideias, e cooperando na busca de soluções para problemas.

3. Conclusões

O desenvolvimento da unidade curricular e os resultados da avaliação das aprendizagens obtidos pelos alunos têm revelado que existe uma sintonia entre o ensino e a aprendizagem: os alunos desenvolvem conhecimentos e competências no âmbito da linguagem plástica, reconhecendo-a como um meio para a comunicação de ideias, para a expressão e para o desenvolvimento da criatividade; desenvolvem a sua literacia artística; constroem conhecimentos didáticos necessários à ação do educador e professor; e, transversalmente, desenvolvem capacidades de pensamento crítico e autonomia. Nesta dimensão, em síntese, verificou-se que as experiências de aprendizagem permitiram ao aluno:

- apropriar-se de uma linguagem para a expressão e comunicação das suas ideias e emoções;

- relacionar os conteúdos com o seu próprio conhecimento e experiência;
- «ler» e posicionar-se criticamente perante diversas manifestações artísticas;
- rever as tarefas e tomar consciência dos seus procedimentos e decisões;
- observar, identificar problemas e criar e avaliar soluções;
- refletir, questionando-se a si próprio e aos seus pares, desenvolvendo e afirmando os seus pontos de vista em relação aos temas em discussão e ao processo expressivo e criativo.

4. Referências

Mill, D. & Pimentel, N. (2010) Ensino, aprendizagem e inovação em Educação a Distância: desafios contemporâneos dos processos educacionais In Mill, D. e Pimentel, N. (org.) Educação a Distância. Desafios contemporâneos, São Carlos, EdUFSCar.

Ribeiro, C. & Vieira, F. (2011) Pedagogia para a Autonomia e Supervisão: A observação de aulas como Estratégia de (Re)Definição dos Papéis Pedagógicos In Silva, J. L. e Vieira, F. (orgs.)

Atas do Congresso Ibérico Pedagogia para a Autonomia, Braga, Universidade do Minho.

Vieira, R.M. & Vieira, C. (2005) Estratégias de Ensino Aprendizagem, Lisboa, Instituto Piaget.